



PAULO FREIRE E DOM HÉLDER CÂMARA: RELAÇÕES E PROXIMIDADES EM DEFESA DAS CLASSES POPULARES

MARIELI DE OLIVEIRA ÁVILA – (PMPG- Ponta Grossa)*

RESUMO: O objetivo desse trabalho é abordar sobre as proximidades entre os ideais de Paulo Freire e Hélder Câmara. Paulo Freire é considerado o patrono da educação brasileira, enquanto Hélder Câmara é declarado como o patrono brasileiro dos direitos humanos. Partindo disso serão evidenciadas as relações entre eles, para tanto, será utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica sobre os intelectuais em questão. Ambos foram nordestinos que buscavam defender as classes populares.

Palavras-chave: Paulo Freire; Hélder Câmara; Educação; Direitos humanos.

Introdução

Nesse trabalho será abordado brevemente sobre Paulo Freire enquanto patrono da educação brasileira e Dom Hélder Câmara como patrono dos direitos humanos no Brasil. É importante ressaltar a contribuição de ambos no que concerne a educação e a luta pelos direitos das classes populares. Outro aspecto que será abordado é o quanto ambos foram amplamente perseguidos no período da ditadura militar no Brasil, principalmente pelo fato de defender ideais progressistas nesse período. Serão elencados os pontos em comum entre tais intelectuais de grande relevância para o contexto brasileiro e internacional.

Paulo Freire, o patrono da educação brasileira

O educador Paulo Freire é reconhecido internacionalmente, sendo considerado um representante da educação progressista, principalmente no que concerne à educação de adultos (FREIRE, 2012). Nascido em Recife no ano de 1921, concluiu o bacharelado em Direito em 1947, sendo importante ressaltar que na época não havia um curso superior para formação de professores no ensino secundário em Pernambuco. Dessa forma, mesmo formado em direito, Freire não se

*Professora de Educação Básica da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

marieli.avila18@gmail.com



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

dedicou a advocacia, mas sim ao ensino da língua portuguesa, conforme enfatizou ter sido a realização de seu maior sonho. (FREIRE, 2018).

Após a experiência de docência no Colégio Oswaldo Cruz e em outros estabelecimentos de ensino do Recife, e nas horas vagas dando aulas particulares, Paulo foi trabalhar no setor de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria (SESI), órgão então recém-criado pela Confederação Nacional das Indústrias. Aí teve o contato com a educação de adultos/trabalhadores e sentiu o quanto eles e a nação precisavam enfrentar com seriedade e adequação a questão da educação de modo geral, e, mais particularmente, a da educação popular e da alfabetização de adultos. (FREIRE, 2018, p. 82).

Partindo de suas experiências no campo educacional, Freire defendeu a necessidade de uma educação justa e acessível a todos. Além disso defendia a educação como um meio de humanização. Freire (1967) enfatizava o quanto era imprescindível existir uma concepção problematizadora da educação, em que se considerasse o educando enquanto um corpo consciente, composto por suas experiências e particularidades, não se tratando então de algo vazio a ser preenchido.

De acordo com Santos (2020) o método de alfabetização de Paulo Freire para adultos em um período de 40 horas e com pouco custos, inspirou o Plano Nacional de Alfabetização que começou a ser estruturado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no governo de João Goulart. Porém para os governantes do período em questão não era interessante ter trabalhadores conscientes dos seus direitos ao invés de analfabetos, então não demorou muito para o Plano Nacional de Alfabetização ser cancelado. Naquele momento em que os trabalhadores de determinada obra lutavam por seus direitos, acarretaram nas acusações contra Paulo Freire e seu método, em que o chamavam de comunista. Partindo desses fatores, Freire foi exilado e preso durante a ditadura militar no Brasil.

Em 1978, Freire retornou ao Brasil e passou a lecionar na Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e na Universidade de Campinas (UNICAMP). Nos anos de 1988 e 1991 foi nomeado como secretário de educação da cidade de São Paulo. Em 1997 Freire após apresentar problemas no sistema circulatório posteriormente a ter passado por uma angioplastia. No decorrer de sua vida e após sua morte Freire recebeu diversos títulos honoríficos e muito reconhecimento, sendo que nomeou cerca de 350 escolas, bibliotecas, universidades e instituições. Mas em 2005, a então deputada Erundina criou um projeto visando reconhecer Paulo Freire enquanto Patrono da Educação Brasileira, projeto o qual foi sancionado apenas em



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

2012 pela presidente Dilma Rousseff. (SANTOS, 2020).

Dom Hélder Câmara, patrono brasileiro dos direitos humanos

Dom Hélder foi um importante intelectual brasileiro com reconhecimento internacional. Nascido no Ceará em 1909, teve sua trajetória pautada em defesa de seus ideais religiosos, das classes populares e dos direitos humanos. De acordo com Praxedes (1997), aos 14 anos ele ingressou no seminário e aos 22 anos em 1931 foi ordenado sacerdote.

Considerando toda a sua trajetória intelectual, vale-se que considerar que foi partir da década de 1950 que ficou evidente o quanto Dom Hélder esteve na militância contra as desigualdades sociais. Nessa década ele já era bastante conhecido no Rio de Janeiro, inclusive: “[...] participava constantemente de programas de TV e rádio, sempre em busca de auxílio para suas obras sociais. Era chamado ‘bispo dos favelados’, [...] construiu um edifício para abrigar os moradores da favela da Praia do Pinto no Leblon”. (FILHO, 2012, p. 40). Suas ideias e seu modo de agir o tornaram reconhecido. No que concerne a educação, vale-se ressaltar o trabalho de Dom Hélder frente ao Movimento de Educação de Base (MEB).

Dom Helder Camara, ainda secretário geral da CNBB e membro do Conselho Federal de Educação dá apoio incondicional a Anísio Teixeira. Como secretário geral da CNBB, ele tinha que defender, de certa maneira, os interesses da ala conservadora da Igreja. Mas foi ele um dos mais importantes incentivadores do Movimento de Educação de Base (MEB) –idealizado por Dom José Távora, grande amigo de Dom Helder Câmara. (CONDINI, 2016, p. 153).

Foi por meio do MEB, que uma parcela dos católicos, desenvolveram métodos inéditos de pedagogia direcionadas às classes populares objetivando a alfabetização, conscientização e estímulo à atuação política por modificações substantivas na sociedade brasileira de então. (PRAXEDES, 1997).

De acordo com Rozowykwiat (2016) a luta contra a injustiças sociais marcaram a vida de Dom Hélder, já que suas preocupações nesse sentido eram de caráter mundial, deixando clara as suas posições contra esse sistema que fazia com que existissem pessoas em condições de extrema miséria. Por tornar público seus posicionamentos, foi considerado o bispo vermelho pelos militares. E em resposta a essas acusações, afirmou a seguinte frase, que mais tarde tornou célebre: “Quando



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

dou pão aos pobres, me chamam de santo. Mas quando pergunto por que eles têm fome, me chamam de comunista". Essa frase retrata bem o que Dom Hélder passou no decorrer de sua trajetória e especialmente no período da ditadura militar no Brasil.

Nesse período de ditadura militar no Brasil, Dom Hélder foi amplamente perseguido, sofrendo até mesmo ataques em sua casa e paróquia, por um grupo que se intitulava como Comando de Caça aos Comunistas. As ameaças que sofria já era algo constante, especialmente após ter denunciado internacionalmente as torturas que estavam ocorrendo no Brasil durante a ditadura (FUISTEM, 2019). Após a sua denúncia na Europa, Dom Hélder foi silenciado no Brasil. "A lei do silêncio imposta pelo Governo Militar a Dom Helder mexeu em um dos pontos nevrálgicos de sua vida". (ARAÚJO, 2012, p.176). Essa lei durou aproximadamente sete anos. Dom Hélder sempre foi muito comunicativo e desde muito jovem expunha suas opiniões publicamente, ao estar silenciado foi bloqueado em uma de suas principais habilidades, foi o valor que pagou após defender suas posições progressistas e por denunciar os abusos cometidos pelo regime militar.

Foi naquele contexto sócio-político-econômico que Dom Hélder construiu um modelo de esperança e resistência para enfrentar o regime militar. Tornou-se o principal líder da Igreja Católica do Nordeste e, ao longo dos anos, o mais importante religioso da Igreja Católica progressista no Brasil e na América Latina. Isso ocorreu devido à sua postura, conduta e coerência diante dos fatos, além do compromisso a favor dos excluídos. Soma-se a isto, também, a sua constante luta pelo fim das injustiças sociais e a permanente cobrança pelo cumprimento e respeito aos direitos humanos pelo governo comandado pelas forças armadas. (CONDINI, 2004, p. 35).

Após uma longa trajetória intelectual, no ano de 1999 Câmara foi internado devido a uma infecção, regressou para casa na noite de 27 de agosto, ainda nessa data, com 90 anos, faleceu devido a insuficiência respiratória. (FUISTEM, 2019). Só em 2017 Dom Hélder foi considerado o Patrono Brasileiro dos Direitos Humanos, pela Lei n. 13.581/2017, sancionada pelo então presidente da República Michel Temer. Tais fatos confirmam quão significativa foi a figura de Dom Helder, enquanto intelectual da Igreja que esteve em defesa dos mais pobres, tendo a luta dos direitos humanos como base de suas ações.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

As relações entre Paulo Freire e Hélder Câmara

No decorrer da análise de ambas as trajetórias intelectuais, é possível destacar pontos em comuns entre Paulo Freire e Hélder Câmara. Os dois intelectuais mencionados lutavam em defesa das classes mais pobres, dos direitos humanos e foram intelectuais de ampla relevância no contexto brasileiro e internacional.

Ao situarmos Helder Câmara e Paulo Freire como intelectuais, é fundamental considerar que embora a palavra intelectual tenha origem na França, no final do século XIX,

[...] os intelectuais sempre existiram, pois sempre existiu em todas as sociedades, ao lado do poder econômico e do poder político, o poder ideológico, que se exerce não sobre os corpos [...], mas sobre as mentes pela produção e transmissão de ideias, de símbolos, de visões de mundo, de ensinamentos. (BOBBIO, 1997, p. 11).

Dessa forma, vale analisar a relevância de ambos e o quanto em suas trajetórias buscaram transmitir ideais humanizadores. De acordo com Condini (2016) Paulo Freire demonstrava admiração por Dom Hélder, para ele o Dom não se limitava ao caráter assistencialista, mas sim era de fato progressista e comprometido com os pobres.

Os caminhos percorridos por Dom Hélder e Paulo Freire foram paralelos e complementares, já que buscavam construção da dignidade dos seres humanos, o que mais tarde tiveram os devidos reconhecimentos, já que ambos foram aclamados internacionalmente. (CONDINI, 2016).

Condini (2016) afirma que apesar de terem trajetórias de defesas semelhantes, de viverem o mesmo período no Brasil, de terem sofrido os silenciamentos na ditadura militar no Brasil, de morarem na mesma cidade, os dois nunca desenvolveram estudos ou trabalhos juntos. O que se pode constatar é que ambos, referiram-se um ao outro de maneira respeitosa, mencionando o trabalho realizado.

Hélder chegou a comentar sobre o método de alfabetização de adultos de Paulo Freire, em que para ele: “[...] o método está longe de ser apenas mera alfabetização [...]” (apud PILETTI; PRAXEDES, 2008, p. 257).



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Considerações finais

Apesar de não terem sido encontrados trabalhos realizados por Paulo Freire e Hélder Câmara juntos, fica evidente que ambos demonstravam os mesmos interesses em relação à defesa dos mais pobres, assim como os dois foram acusados de comunistas e perseguidos no período da ditadura militar no Brasil por defenderem os ideais de dignidade humana e lutarem em prol dos mais pobres.

Tanto Dom Hélder como Paulo Freire criaram projetos em defesa dos mais pobres. Pode-se citar a Cruzada São Sebastião, feita por Dom Hélder em que levou moradia digna para muitas pessoas na época e Paulo Freire com seu projeto de alfabetização de adultos que levou dignidade e reconhecimento dos direitos para diversas pessoas. Sendo assim, eles não só defendiam os mais pobres como buscavam meios concretos para intervir em tais realidades que tanto os incomodava.

Outro fator relevante é no sentido de que ambos fizeram comentários um ao outro com admiração e de maneira respeitosa, porém não foi encontrado registro de encontros e proximidades entre eles. Mas ao pesquisarmos sobre as suas trajetórias intelectuais se percebe que foram importantes para o período em que viveram, e trouxeram contribuições e reconhecimentos internacionais.

Pode-se concluir afirmando que nesse trabalho foi trazido de forma sucinta a contribuição de ambos que de fato é imensa. Porém podemos por meio desse trabalho deixar a sugestão de pesquisas mais aprofundadas para retratar e detalhar ambos enquanto importantes intelectuais brasileiros.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. M. **Dom Helder Câmara: Profeta-Peregrino da justiça e da paz.** Pensamento teológico e antropológico. Aparecida: Ideias & Letras, 2012.

BOBBIO, N. **Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea.** São Paulo: Unesp, 1997.

CONDINI, M. **Dom Helder Câmara: modelo de esperança na caminhada para a paz e a justiça social.** 2004. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

CONDINI, M.. **Fundamentos para uma educação libertadora: Dom Hélder Câmara e Paulo Freire.** Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2015.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

CONDINI, M. A Pedagogia da Esperança em Dom Helder Camara. **REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 2, n. 1, p. 147-164, 2016.

DOS SANTOS, Alexandre Ernani. Paulo Freire: história, lutas, conquistas e reconhecimento. **Aprendizagem Significativa**, p. 21, 2020.

FILHO, F. **Além das ideias**: histórias de vida de Dom Helder Camara. Recife: Cepe, 2012.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire**: uma história de vida. Editora Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Lutgardes Costa. **Pequena biografia de Paulo Freire**. 2012.

FREIRE, Paulo. **Papel da educação na humanização**. 1967.

FUITEM, F. D. L. **Dom Helder Câmara**: o irmão dos pobres. São Paulo: Loyola, 2019.

PRAXEDES, W. **Dom Hélder Câmara e a educação popular no Brasil**. 1997. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

ROZOWYKWIAT, T. (Org). **Meus queridos amigos**: as crônicas de Dom Helder Camara. Recife: Cepe, 2016.